

BANCO DO BRASIL E CAIXA ECONÔMICA FEDERAL: UM ESTUDO DOS RESULTADOS DAS POLÍTICAS APLICADAS DURANTE A CRISE FINANCEIRA CONTEMPORÂNEA PARA AS INSTITUIÇÕES



Kirsten Dauch
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Rosa Ribeiro de Mendonça Sarti

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
DEPARTAMENTO DE TEORIA ECONÔMICA
PIBIC / CNPq



Palavras-Chave: Crise Financeira, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal.

RESUMO

O presente trabalho vem para dar continuidade a uma primeira pesquisa realizada para o CNPq/PIBIC intitulada *Crise Financeira e Atuação dos Bancos Públicos Federais: Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal*. Seu intuito é aprofundar a compreensão de ambas instituições no que diz respeito aos seus resultados microeconômicos, um vez que têm peso substantivo no sistema financeiro nacional (SFN).

Tendo em vista que o Banco do Brasil (BB) e a Caixa Econômica Federal (CEF) foram ferramentas de grande importância ao Governo no período recente, no sentido de atenuar os efeitos da crise financeira internacional principalmente via uma política de expansão do crédito, cabe analisar os efeitos que a dinâmica estabelecida teve para suas carteiras de crédito e seus indicadores microeconômicos. Nesse sentido, buscamos analisar dados referentes às duas instituições financeiras supracitadas no período de 2006 a 2009 com o objetivo de verificar se houve uma deterioração, ou não, de suas carteiras de crédito, bem como a evolução de alguns de seus indicadores microeconômicos.

INTRODUÇÃO

A atual crise financeira internacional teve início em meados de 2007 na economia norte-americana e se propagou pelas demais economias do globo no último trimestre de 2008, sendo então caracterizada como uma crise sistêmica. O Brasil apresentou reflexos claros da crise em sua economia via uma crise de liquidez. Desse modo, notaram-se dois grandes movimentos na economia nacional: por um lado o processo de desvalorização cambial e, por outro, “empocamento da liquidez” no setor bancário. O que observamos foi uma desaceleração da economia e o surgimento de um risco de recessão no panorama econômico do país.

À luz desses fatos, o governo surgiu como importante fator no sentido de buscar a estabilidade da economia nacional através de sua atuação. Assumiram também importância nesse cenário os bancos públicos, uma vez que estes foram utilizados pelo governo como ferramentas de interferência na economia nacional principalmente no sentido de aumentar a disponibilidade de crédito. O presente trabalho tem como intuito compreender o resultado gerado pela utilização do BB e da CEF pelo governo para a saúde financeira das instituições.

METODOLOGIA

Tendo em vista a natureza contemporânea do objeto analisado, fez-se uso das informações disponibilizadas tanto pelo BB e pela CEF em seus endereços eletrônicos (www.bb.com.br e www.caixa.gov.br, respectivamente), que dizem respeito às medidas de aumento de disponibilidade de crédito. Somadas a estas, foram considerados os dados que constam no endereço eletrônico do Banco Central (www.bcb.gov.br). A partir destas informações, foram calculados indicadores considerados relevantes para a análise do desempenho das instituições. Para complementar a observação crítica dos resultados obtidos pelo BB e pela CEF no período, foi considerada a mídia especializada.

RESULTADOS

Podemos sintetizar como principais temas da mídia especializada o crescimento dos bancos públicos frente aos privados, tanto no que diz respeito aos seus ativos, *market share* e carteira de crédito no setor, sua rentabilidade e lucratividade no período recente e a importância que apresentaram no contexto da crise para dar sustentação ao SFN. Por sua vez, a bibliografia acadêmica aponta principalmente a relevância das instituições como agentes anticíclicos e seu peso no SFN tanto por seu tamanho e pelas diversas funções que exercem.

BANCO DO BRASIL

A Tabela 1 nos apresenta a composição da Carteira de Crédito do BB em milhões de reais no período de 2006 a 2009. Notamos um crescimento da participação percentual do crédito no país de 90,85% em 2006 para 94,26% em 2009. O maior crescimento verificado, no entanto, é no setor de Pessoa Física, que em 2006 representa 18,02% e chega a 30,51% em 2009.

A Tabela 2 nos traz a Carteira de Crédito por nível de risco do BB em milhões de reais. O maior crescimento percentual foi observado no segmento de crédito A. Outro ponto a ser considerado é o fato de a soma dos créditos de nível AA, A, B e C representar um total de 91,58% em 2009, sendo que este valor era, em 2006, de 90,97%. Notamos, portanto, uma melhora na carteira de crédito do BB no período no que diz respeito ao seu nível de risco. Por fim, cabe observar os indicadores de interesse a respeito dos resultados microeconômicos da instituição. Esses dados são verificados na Tabela 3.

	2006	2007	2008	2009
PAÍS	120.975	149.366	209.693	283.560
Pessoa Física	23.996	31.998	48.811	91.791
Pessoa Jurídica	51.916	65.485	97.192	125.336
- MPE	18.323	24.622	34.900	44.920
- Demais	33.593	40.863	62.292	80.416
Agronegócios	45.064	51.883	63.690	66.434
- Pessoa Física	36.557	40.162	45.202	47.265
- Pessoa Jurídica	8.507	11.721	18.487	19.169
EXTERIOR	12.181	11.373	15.115	17.268
Total	133.157	160.739	224.808	300.829

Dados: endereço eletrônico da instituição; Elaboração própria

	2006		2007		2008		2009	
	Saldo	Comp. (%)						
AA	32.969	24,75	42.734	26,57	63.828	28,39	75.508	25,10
A	32.011	24,04	31.408	19,54	42.669	18,98	95.115	31,62
B	40.690	30,56	53.462	33,27	73.028	32,48	79.428	26,40
C	15.470	11,62	18.460	11,49	24.404	10,86	25.449	8,46
D	4.201	3,16	5.439	3,38	8.157	3,63	9.073	3,02
E	1.985	1,49	2.214	1,38	2.985	1,33	2.943	0,98
F	693	0,52	816	0,51	1.237	0,55	1.715	0,57
G	981	0,74	1.137	0,71	1.421	0,63	1.480	0,49
H	4.158	3,12	5.070	3,15	7.079	3,15	10.118	3,36
Total	133.157	100	160.739	100	224.808	100	300.829	100
AA-C	121.139	90,97	146.064	90,87	203.928	90,71	275.500	91,58
D-H	12.018	9,03	14.675	9,13	20.879	9,29	25.329	8,42

Dados: endereço eletrônico da instituição; Elaboração própria

	2006	2007	2008	2009
Índice Basileia	17,29	15,60	13,85	14,25
Índice de Eficiência	53,20	51,40	41,90	40,00
Índice de Endividamento Total	92,95	95,83	96,84	97,18
Índice de Imobilização do Capital Próprio	15,50	13,75	12,83	12,53
Retorno Sobre Patrimônio Líquido	32,10	22,50	32,50	30,70
Taxa de Retorno Sobre o Ativo Total	0,73	0,72	0,95	0,87

Dados: endereço eletrônico da instituição; Elaboração própria

Podemos observar que o Índice de Basileia sofreu igualmente uma queda no período estudado, apesar de seu percentual final de 2009 estar à cima do percentual mínimo estabelecido. Quanto ao Índice de Eficiência, este mostrou um crescimento, indicando uma melhora na eficiência operacional da Caixa. Já o Índice de Endividamento Total apresentou uma queda considerável. O Índice de Imobilização do Capital Próprio mostrou igualmente um comportamento de queda.

	2006	2007	2008	2009
Índice Basileia	25,29	28,88	22,60	18,08
Índice de Eficiência	64,20	74,77	72,10	71,43
Índice de Endividamento Total	95,61	95,75	81,92	80,13
Índice de Imobilização do Capital Próprio	19,74	12,86	13,40	13,78
Retorno Sobre Patrimônio Líquido	25,99	23,71	36,70	25,40
Taxa de Retorno Sobre o Ativo Total	1,14	1,00	1,31	0,88

Dados: endereço eletrônico da instituição; Elaboração própria

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Devido a mudanças na metodologia de apresentação dos dados nas Notas Explicativas do banco, optamos por estruturar duas tabelas distintas (4 e 5). Em 2009, o Setor Privado figura com maior peso na carteira de crédito da instituição. Ainda devemos realçar a importância da habitação que se apresenta como uma média de mais de 50% do total da carteira de crédito da CEF.

	2006	%	2007	%	2008	%
SETOR PÚBLICO	3.363.956	7,11	3.923.794	6,84	8.787.823	10,74
SETOR PRIVADO	43.899.661	92,89	53.467.421	93,16	73.049.496	89,26
Rural	7.682	0,02	9.076	0,02	807	0,0
Indústria	651.507	1,38	754.111	1,31	1.265.414	1,55
Comércio	1.528.736	3,23	1.475.665	2,57	973.059	1,19
Intermediários						
Financeiros	303.218	0,64	293	0,0	291	0,0
Outros Serviços	6.031.668	12,76	7.607.774	13,26	12.493.652	15,27
Pessoas Físicas	10.341.574	21,88	12.153.325	21,18	15.128.092	18,49
Habitação - PF/PJ	25.035.276	52,98	31.467.177	54,82	43.188.181	52,77
TOTAL	47.263.617	100	57.391.215	100	81.837.319	100

Dados: endereço eletrônico da instituição; Elaboração própria

Descrição	2008	%	2009	%
SETOR PÚBLICO	10.231.016	12,50	11.666.037	9,22
SETOR PRIVADO	71.606.303	87,50	114.910.405	90,78
PESSOA JURÍDICA	13.302.352	16,3	28.213.056	22,29
Indústria e Comércio	8.677.547	10,6	14.480.340	11,44
Serviços	4.624.805	5,65	13.732.716	10,85
PESSOA FÍSICA	58.303.951	71,2	86.697.349	68,49
Habitação	43.175.859	52,76	65.612.878	51,84
Empréstimos	15.128.092	18,49	21.084.471	16,66
TOTAL	81.837.319	100	126.576.442	100

Dados: endereço eletrônico da instituição; Elaboração própria

	2006		2007		2008		2009	
	Saldo	Comp. (%)	Saldo	Comp. (%)	Saldo	Comp. (%)	Saldo	Comp. (%)
AA	2.354.566	4,98	3.645.768	6,35	7.708.502	9,42	8.091.645	6,39
A	20.584.346	43,55	23.047.065	40,16	27.289.805	33,35	57.494.139	45,42
B	7.475.207	15,82	11.815.161	20,59	22.203.466	27,13	33.878.291	26,77
C	9.078.296	19,21	11.157.752	19,44	15.695.970	19,18	15.550.843	12,29
D	2.848.690	6,03	2.612.728	4,55	2.733.866	3,34	3.381.216	2,67
E	636.096	1,35	517.106	0,90	562.341	0,69	842.003	0,67
F	365.288	0,77	435.117	0,76	633.621	0,77	716.694	0,57
G	502.279	1,06	619.359	1,08	773.911	0,95	850.136	0,67
H	3.418.849	7,23	3.541.159	6,17	4.235.837	5,18	5.771.475	4,56
Total	47.263.617	100,00	57.391.215	100	81.837.319	100,00	126.576.442	100,00
AA-C	39.492.415	83,56	49.665.746	86,54	72.897.743	89,08	115.014.918	90,87
D-H	7.771.202	16,44	7.725.469	13,46	8.939.576	10,92	11.561.524	9,13

Dados: endereço eletrônico da instituição; Elaboração própria

CONCLUSÃO

Os dados no presente trabalho apontam que houve, na verdade, uma melhora na composição da carteira de ambos os bancos no que tange ao risco de crédito assumido. Além da questão da melhora qualitativa de suas carteiras de crédito, devemos reforçar o aumento do *market share* dos bancos públicos no setor bancário nacional que deve-se principalmente ao comportamento mais agressivos que as instituições assumiram durante o período frente os bancos públicos no que diz respeito ao crédito.

Por outro lado, observamos uma queda no índice de Basileia de ambos os bancos. Este é a expressão numérica representativa do valor do patrimônio líquido ajustado dividido pelo valor do ativo ponderado pelo risco e a média exigida para os bancos é de 11%. Por tanto, apesar da queda desta porcentagem, ambos os bancos continuam acima do mínimo exigido.

Em suma, não podemos dizer que as medidas assumidas pelos bancos no contexto da crise foram prejudiciais para seus resultados microeconômicos. Pelo contrário. Os dados indicam que se estes não se mantiveram estáveis, melhoraram qualitativa e quantitativa mente.